

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: relato de caso

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹

Ana Carolina Soares de Andrade²

Alana Milena Honorato Silva³

Marcela Côrte Real Fernandes⁴

Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁵

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁶

1 INTRODUÇÃO

O cisto dentígero é o tipo mais comum dos cistos odontogênicos de desenvolvimento e o segundo mais frequente entre todos que ocorrem nos maxilares, representando cerca de 20% de todos os cistos revestidos por epitélio nos ossos gnáticos. Clinicamente pode estar associado a qualquer dente impactado, porém ele envolve com mais frequência os terceiros molares inferiores. Normalmente acomete pacientes entre 10 a 30 anos de idade e há uma leve predileção pelo sexo masculino e maior prevalência em brancos do que em negros, na maioria dos casos, são detectados em exames radiográficos de rotina.

¹ Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário FACOL (UNIFACOL). E-mail: patricia_paiva1613@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário FACOL (UNIFACOL). E-mail: carolinandrade1@outlook.com.

³ Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário FACOL (UNIFACOL). E-mail: alanamilena1999@hotmail.com.

⁴ Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: marcela.cortereal@gmail.com.

⁵ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda, Pernambuco. E-mail: milena_varela@hotmail.com.

⁶ Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco e docente do Centro Universitário FACOL (UNIFACOL). E-mail: revamelo@yahoo.com.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do gênero feminino, 07 anos de idade que apresentou cisto dentígero na região anterior de maxila esquerda.

3 RELATO DE CASO

Paciente, acompanhada do seu genitor, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, relatando ausência do incisivo central, lateral e canino superior esquerdo. Ao exame imaginológico apresentou imagem radiolúcida, unilocular envolvendo os elementos dentários permanentes. A paciente foi encaminhada ao bloco cirúrgico para realizar a enucleação cística da lesão, com exérese dos dentes inclusos, sob anestesia geral.

4 DISCUSSÃO

O desenvolvimento do cisto em questão é lento e assintomático, contudo, poderá evoluir e ocasionar deformação facial, deslocamento dos dentes e impaction. Considerando os critérios de escolha, levando em consideração o tamanho do cisto e a idade da paciente, como plano de tratamento foi selecionado a enucleação cística, o qual foi favorável de acordo com a literatura.

5 CONCLUSÃO

A enucleação quando bem indicada e executada criteriosamente, constitui uma modalidade terapêutica extremamente viável no tratamento do cisto dentígero devido à diminuição do risco de recidiva.

REFERÊNCIAS

DE MELO, Ricardo Eugenio Varela Ayres *et al.* *Asociacion de Quiste Dentigero a Molares Incluidas: Reporte de Caso. Revista de Investigación en Ciencias de la Salud*, v. 1, n. 1, 2018.

KANG, Jeong-Han *et al.* *Infiltrating Epidural Angiolipoma Involving Lumbar Spine. Journal of the Korean Orthopaedic Association*, v. 50, n. 2, p. 148-153, 2015.

SILVA, Carla Menezes da; SANTOS, Cristiane Aparecida dos; REZENDE, Nilton Alves de. Avaliação da motricidade orofacial em indivíduos com neurofibromatose tipo 1. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 100-110, 2015.